

Teorias da Geopolítica e sua Aplicabilidade à Atualidade

Carlos Manuel Mendes Dias

Coronel do Exército, Mestre em Estratégia e Doutor na especialidade de Relações Internacionais pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa. Docente da Academia Militar nas áreas da Estratégia, da Geopolítica, das Relações Internacionais e da Liderança.

Resumo

O artigo que se segue procura corresponder à finalidade que se pensa descortinar da temática que lhe dá título, isto é, evidenciar relações entre ação atual e teorizações de natureza geopolítica.

O texto sustentou-se num conjunto de pressupostos e a opção tomada foi aquela que privilegiou um conjunto de letras curioso, encadeado e consequente, pensa-se, sem navegar pelas fossas abissais do pormenor ou das explicações exaustivas da teoria.

Por sua vez, demos mais corpo ao clássico por gosto pessoal e porque não existe um presente sem um passado e, por conseguinte, não se deve ostracizar ou mesmo esquecer o último, sob pena de não possuímos a necessária ferramenta intelectual para percebermos o molde em que hoje estamos inseridos, nem um modelo de análise que consiga desvendar racionalidade nos caminhos que propomos para o futuro.

Iniciamos o texto pelo seu átrio, esforçamo-nos de seguida para o desenvolvermos para, à laia de momento último, efetuarmos sintéticas considerações finais.

Abstract

Theories of Geopolitics and its Current Applicability

The following article tries to correspond to the purpose that can be inferred from its title, that is, to put in evidence relations between current actions and theorizations of geopolitical nature.

This paper is based on a set of assumptions and the option taken was the one that privileged a chained and consequent set of ideas, without navigating the abyssal depths of the detail or the exhaustive explanations of a theory.

Because there is no present without a past, one should not ostracize or even forget the latter. Otherwise we do not have the necessary intellectual tools to perceive the framework we are inserted in.

We begin the essay through its atrium, and then strive to develop it to make synthetic final considerations.